



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**  
**CAMPUS SÃO BERNARDO**  
**CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS**  
**E CÓDIGOS**

**THAYS PAULA DA SILVA SOUZA**

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNICÍPIO DE SANTANA**  
**DO MARANHÃO**

São Bernardo

2018

**THAYS PAULA DA SILVA SOUZA**

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO MUNICÍPIO DE SANTANA  
DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado .

Orientador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Francisca da Silva

**São Bernardo**

**2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Dedico este trabalho aos meus pais Iolete e Antônio Paulo, meu irmão Gabriel, meu esposo Aílton e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradeço a Deus primeiramente, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos, pois se consegui chegar até aqui foi porque ele jamais soltou a minha mão.

Agradeço à minha mãe, Lolete, que sempre foi minha maior fonte de inspiração e força, que nunca deixou eu desistir e nem ser vencida pelo cansaço. Sou grata ao meu pai e ao meu irmão, por acreditarem e apoiarem meu sonho.

Agradeço ao meu esposo Aílton, que sempre esteve ao meu lado, que me estimulou durante todo o meu percurso acadêmico e compreendeu minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

A minha madrinha, que sempre me incentivou a seguir em frente e não olhar as dificuldades em meu caminho.

Meus agradecimentos a toda minha família que sempre estiveram comigo que de alguma forma também contribuíram para que o sonho da faculdade se tornasse realidade.

Agradeço a todos os meus professores em especial a minha orientadora Maria Francisca, pela sua disponibilidade, pelas suas correções e incentivos.

Agradeço as minhas amigas, Alessandra, Fabrina Caroline e Josiane, que ao longo de quatro anos nunca deixaram de está comigo, são minhas irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

## RESUMO

O presente estudo trata sobre o Ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão, com o objetivo de analisar o percurso histórico/didático do ensino de Espanhol LE no município de Santana do Maranhão. Um dos fatores de escolha do tema foi percebermos que a lei 11.161/05, tornou obrigatório o ensino de língua espanhola em todo o país, porém, a lei N° 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, em seu artigo 22, revoga tal indicativa. Diante disso, é importante refazer os passos percorridos pelo ensino de espanhol no município de Santana. Os *corpus* analisados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas em algumas escolas de Santana do Maranhão, com questões voltadas a professores e gestores, ainda através de pesquisa com buscas em periódicos na internet, na biblioteca local digital, através de pesquisas bibliográficas com textos teóricos de Lasseca (2008), que discorre sobre o Ensino de Língua Estrangeira, Moreira e Silva (1994) que tratam sobre o Currículo, Leffa (2006), com contribuições sobre o ensino das línguas. Percebemos que houve um trabalho com a língua Espanhola em Santana, apesar das dificuldades aqui relatadas.

**Palavras-chave:** Língua Espanhola. Ensino. Santana do Maranhão. Currículo.

## RESUMEN

El presente estudio trata sobre la Enseñanza de Lengua Española en Santana do Maranhão, con el objetivo de analizar el recorrido histórico / didáctico de la enseñanza de Español LE en el municipio de Santana do Maranhão. Uno de los factores de elección del tema fue percibir que la ley 11.161 / 05, hizo obligatorio la enseñanza de lengua española en todo el país, sin embargo, la ley N° 13.415, de 16 de febrero de 2017, en su artículo 22, revoca tal indicativa . Por eso, es importante rehacer los pasos recorridos por la enseñanza de español en el municipio de Santana. Los corpus analizados fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas en algunas escuelas de Santana do Maranhão, con cuestiones dirigidas a profesores y gestores, aún a través de investigación con búsquedas en periódicos en internet, en la biblioteca local y digital, a través de encuestas bibliográficas con textos teóricos (Lasseca (2008), que discurre sobre la Enseñanza de Lengua Extranjera, Moreira e Silva (1994) que tratan sobre el Currículo, Leffa (2006), con contribuciones sobre la enseñanza de las lenguas. Percibimos que hubo un trabajo con la lengua española en Santana, a pesar de las dificultades aquí relatadas.

Palabras clave: Lengua Española. Educación. Santana de Maranhão. Plan Curricular.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPITULO 1- O ENSINO DE ESPANHOL: UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS...</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Um Olhar sobre o Ensino de Espanhol no Brasil.....</b>	<b>13</b>
1.1.1 A Lei do Espanhol.....	16
1.1.2 As Atuais Diretivas do Governo - A lei N 13.415 de 16 de fevereiro de 2017.....	18
<b>CAPITULO 2 CURRÍCULO.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 O Currículo de Espanhol da Educação Básica.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira - Espanhol</b>	<b>27</b>
.....	
<b>CAPÍTULO 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Procedimentos metodológicos.....</b>	<b>31</b>
3.1.1 Local.....	31
<b>CAPÍTULO 4 ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1 O Espanhol no Maranhão.....</b>	<b>33</b>
<b>4.2 O Espanhol em Santana do Maranhão.....</b>	<b>35</b>
<b>4.3 O que Dizem os Professores sobre o Ensino de Espanhol.....</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A – Instrumento de Pesquisa Utilizado na Coleta de Dados.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE B - Modelo do Instrumento de Pesquisa Utilizado na Coleta de Dados .....</b>	<b>55</b>

## INTRODUÇÃO

Com as atuais mudanças na estrutura do sistema atual do Ensino Médio, houve alterações na política educacional. Tais mudanças estabeleceram um conjunto de novas diretrizes para o Ensino de Língua Estrangeira no Ensino Médio.

Daí parte a importância de se analisar o desenvolvimento do ensino de Língua Estrangeira no nosso contexto educacional de Santana do Maranhão. Partimos do pressuposto, que é necessário entender o funcionamento deste ensino e saber como o município de Santana do Maranhão está abordando essas mudanças, analisando se de fato o sucesso do ensino e aprendizagem dos futuros aprendizes desta língua se efetivou. Apresentamos aqui, um estudo acerca da inclusão da Língua Espanhola no contexto educativo e a importância desta decisão para todos os alunos. Face ao exposto, constatamos que é complicado essa inclusão da Língua Espanhola, pois faltam professores qualificados e a implantação efetiva da lei nas escolas, algo que muitas vezes não ocorre, e não ocorrerá tão cedo.

Diante desse quadro, para entender melhor o processo de ensino, temos como objetivos específicos analisar o percurso histórico e didático do ensino de Espanhol Língua Estrangeira (doravante LE), no município de Santana do Maranhão; historicizar a memória dos documentos que legitimam o ensino de Espanhol no Brasil, no estado Maranhão e em Santana do Maranhão; pesquisar o contexto de atuação didático-pedagógico do ensino de espanhol nas escolas municipais da sede do município de Santana do Maranhão; e, por fim, refletir sobre os processos educativos e as políticas linguísticas a partir do contexto educativo de 2 (duas) escolas de Santana do Maranhão.

Para esta pesquisa de abordagem qualitativa foram coletados os dados através de pesquisas de campo e pesquisas bibliográficas, a realização do levantamento das informações teóricas, foram feitas através de buscas em periódicos na internet, na biblioteca local e através da Biblioteca Digital. As demais informações foram coletadas através de questionários no formato de entrevistas semiestruturadas sobre o ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão. As questões eram dirigidas a professores e alunos, com foco na identificação dos modos como a LE em especial, a Língua Espanhola vem sendo ensinada em ambas as escolas, a forma como o mesmo vem sendo desenvolvido considerando assim, a sua importância para a grade curricular de todas as escolas.

O trabalho está estruturado em três capítulos, que explanam todo o percurso do Ensino de Língua Espanhola, conforme o disposto nos objetivos específicos. Foram utilizados na pesquisa textos teóricos, como os Parâmetro Curricular Nacional de Língua Estrangeira

(PCN LE), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), entre os teóricos consultados estão Laseca (2008), Moreira e Silva (1994), Leffa (2006).

Entender como vem se desenvolvendo o Ensino de Língua Espanhola no Município de Santana do Maranhão, é muito importante, pois permite que todos possam compreender o processo percorrido pela Língua Espanhola. Observamos como essa língua está sendo desenvolvida hoje depois de todas as mudanças na política educacional, uma vez que este traz contribuições para o Curso de Linguagens e Códigos que também contempla o ensino de Língua Espanhola.

## CAPITULO 1 – O ENSINO DE ESPANHOL: UMA TRAJETÓRIA DE LUTAS

Neste capítulo, abordaremos uma trajetória do ensino de Espanhol no contexto nacional, para subsídios aos estudos sobre o ensino de espanhol em Santana do Maranhão. Os principais autores são Brasil (2000), Laseca (2008).

O ensino de Língua Espanhola já se estabeleceu há alguns anos nas escolas brasileiras. A primeira legislação educacional, que incluiu a Língua Espanhola como disciplina obrigatória, nos currículos do então Ensino Secundário<sup>1</sup> foi a Lei Orgânica do Ensino Secundário, de 1942. Essa normativa que se inseriu em um conjunto de transformações projetadas no sistema educacional brasileiro, conhecido como Reforma de Capanema – nome do ministro que a idealizou, Gustavo Capanema.

De acordo com esse decreto de Nº 4.244, o ensino de espanhol teria que ser ensinado como disciplina obrigatória durante o 1º ano dos cursos Clássico ou Científico e possuía, portanto, uma carga horária bastante reduzida se comparada aos anos de estudo dedicados a outras línguas modernas, como o inglês e o francês, ou mesmo às clássicas, latim e grego (LASECA, 2008). Percebemos que o ensino de língua espanhola com o passar dos anos começou a ser determinada como disciplina obrigatória, mas que sua carga horária bem mais reduzida que as demais disciplinas, ou seja, desde o princípio a Língua Inglesa juntamente com outras línguas sempre tiveram um grau de importância a mais que o espanhol, exercendo maior influência dentro das escolas.

Assim, depois de todos os obstáculos sofridos pela língua na luta pela igualdade de direitos e pela inserção de seu ensino no meio educacional, criou-se no dia 15 de dezembro a “Lei do espanhol”, a partir do Projeto nº 3987/00 apresentado pelo deputado Átila Lira, no dia 15 de dezembro de 2000. O projeto de lei apresentado pelo deputado tornou obrigatório o ensino de língua espanhola para as escolas e deixa a critério do aluno optar pelo ensino da língua estrangeira a qual ele mais se identifica. Desta forma, tornou-se possível mudar a realidade do ensino de Língua Espanhola, pois ali o espanhol começaria a desenvolver sua autonomia.

Passaram-se os anos, o projeto que estava apenas no papel passou a vigorar, pois no dia 05 de agosto de 2005, foi aprovada a Lei 11.161/05, que tornou obrigatório a oferta da

---

<sup>1</sup>O ensino secundário ou educação secundária constitui o ensino ministrado aos adolescentes, com idades que podem ir dos 10 aos 18 anos, conforme o país e o seu sistema educativo.

disciplina Língua Espanhola nas escolas do Ensino Médio. A Lei 11.161/05 foi aprovada pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, o então presidente na época da aprovação da lei. A nova lei trouxe desafios para as escolas, tanto públicas como privadas, pois as mesmas teriam que inserir a língua espanhola em seus currículos no qual os alunos optam por matricular-se na disciplina ou não.

Após a aprovação da lei as escolas públicas e privadas tiveram um prazo de cinco anos para a implantação e adaptação do novo sistema de ensino, ou seja, até o ano de 2010. Segundo o portal do MEC, até 2010, os quase dez milhões de alunos do Ensino Médio estudariam espanhol, cinco anos se passaram. Estamos no ano de 2017, olhando o ensino de Língua Espanhola, no que diz respeito, ao processo de adaptação pode se dizer que está lento, muitos centros educacionais não aderiam a prática do ensino do Espanhol e, as poucas que a efetivaram no currículo, não obtêm turmas de alunos cursando o ensino por falta de professores. Ou seja, significa dizer que a lei está só no papel e existe somente na teoria, na prática que é o mais interessante isso quase não existe.

No Brasil, embora a legislação da primeira metade deste século já indicasse o caráter prático que deveria possuir o ensino de línguas estrangeiras vivas, nem sempre isso ocorreu. Fatores como o reduzido número de horas reservados para o ensino das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística pedagógica, por exemplo, foram os responsáveis pela não aplicação efetiva dos textos legais (BRASIL, 2000, p. 25).

Um dos pontos negativos que tem contribuído para a dificuldade de inserção da Língua Espanhola, encontra-se justamente na falta de professores qualificados para ensinar espanhol, por ser uma disciplina nova nos currículos não haviam profissionais que se interessassem por esta área. Há também a falta de materiais didáticos voltados para o estudo da nova língua. Há algumas dificuldades que tornam difícil o ensino do idioma, desta forma torna-se complicado fazer com que a lei de fato fosse efetivada e saísse do papel.

Devido à falta de profissionais preparados para dar aula na área de Espanhol, uma das estratégias feitas pelo governo para aumentar o número de professores foi investir na formação de professores, com a abertura de mais vagas nas licenciaturas. Com isso as pessoas que se interessam pela área de Língua Espanhola poderiam se formar futuramente, pois com a oferta obrigatória da língua, o número de pessoas interessadas poderiam aumentar, abriram-se mais vagas para os concursos públicos para docentes, entre outras medidas. Para aqueles que já estavam formados e que davam aula, foram ofertadas capacitações para aperfeiçoar mais

ainda seus conhecimentos, mas ainda não se tem o total necessário de docentes preparados para atuar na área, por conta disso, algumas escolas acabam ficando sem o ensino de língua espanhola ou até mesmo dando prioridade ao ensino de outras línguas como o Inglês.

As Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e, conseqüentemente, propiciam sua integração no mundo globalizado. (BRASIL, 2000, p.25)

Significa dizer, que o ensino de língua espanhola é necessário, pois permite que o aluno entre em contato com outro mundo, modificando assim seu mundo social, conhecendo outras linguagens. Neste contexto, isso pode contribuir para que o processo educacional dos alunos seja enriquecido, com mais oportunidades culturais onde os alunos e futuros cidadãos poderão entrar para o mercado de trabalho e lidar com outros públicos, pois a cada dia que passa o número de empresas espanholas e hispano-americanas instaladas no Brasil tende a aumentar.

A Língua Espanhola está muito presente em nosso cotidiano, quanto mais o tempo passa, mais importante ela vai ficando, por isso se faz necessário entender sobre esta língua, pois através disto será possível agarrar oportunidades de cunho comercial, econômico e cultural, acadêmico ou pessoal. O que nos resta agora é esperar a situação do ensino da Língua Espanhola estabelecer-se no sistema educativo e num futuro próximo acreditar que o contexto do espanhol no currículo escolar, faça parte do dia a dia dos alunos.

Os professores juntamente com gestores e alunos serão importantes para a aplicação do espanhol no sistema educativo, ou seja, estes terão papel fundamental para que a inclusão da língua espanhola seja efetiva em nosso país, é importante à inclusão da língua espanhola em nossos currículos escolares, para isso é necessária à colaboração de todos, somente assim teremos um avanço no processo de ensino aprendizagem da Língua Espanhola.

### **1.1 Um Olhar sobre o Ensino de Espanhol no Brasil**

É importante definir os primeiros passos para o ensino de Língua Espanhola no Brasil, aconteceram no período da colonização, período das grandes imigrações numerosas, calculava-se que 12% dos imigrantes que chegaram na época, eram espanhóis que vinham para o Brasil fugindo das graves crises econômicas que haviam em seu país e juntos ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste, trazendo consigo não apenas a sua cultura mas

também sua língua. a partir daí o ensino de língua estrangeira começou a se desenvolver (LASECA, 2008).

Surge a proposta do Ministro Bernardo Pereira de Vasconcelos, de criar o Colégio público Pedro II, fundado em 2 de dezembro de 1837. No dia 25 de março do ano seguinte, começaram as aulas as disciplinas de língua cursadas no Colégio eram: grego, latim, francês e inglês. Até o momento o ensino de língua espanhola ainda não fazia parte da grade curricular da escola, dentre as línguas estrangeiras mais conhecidas a única que ainda não tinha era o espanhol como afirma Laseca (2008, p.52):

Não será até 1919, quando o Colégio introduz o espanhol e só como uma matéria optativa. A primeira cátedra de língua espanhola será ocupada pelo Professor Antenor Nascentes, autor, de entre outras muitas obras, da “Gramática da língua espanhola” em 1920.

Passaram-se os anos, somente no ano de 1919 foi introduzida no sistema educacional de ensino a Língua Espanhola, mas sendo ensinada em caráter optativo, ou seja, era ensinada apenas para aquele aluno que queria. A partir de 1930, surge a primeira reforma educacional de caráter nacional, chamada de Reforma Francisco Campos realizada pelo então Ministro da Educação e Saúde Francisco Campos (1931). Neste período, o Brasil inicia uma campanha de nacionalização da educação que trouxe a criação de novos decretos com medidas rígidas a serem cumpridas.

Foram fechadas escolas criadas pelos imigrantes ou foram convertidas em escolas públicas. No que diz respeito ao ensino de idiomas, chegou-se a proibir o mesmo aos menores de quatorze anos e se levou a cabo uma forte repressão do ensino bilíngue, com destruição de material didático e prisão de professores (LASECA, 2008, p. 52).

Essas foram algumas medidas tomadas na época da Reforma Francisco Campos, realizadas no início da Era Vargas. De acordo com esta reforma, o ensino de línguas ficou totalmente desvalorizado, sofrendo assim uma reviravolta, proibiam-se tudo que tivesse alguma ligação com as línguas estrangeiras até mesmo, a circulação de materiais didáticos, muitos foram destruídos para que ninguém tivesse acesso e com estas medidas muitas pessoas perderam o direito de aprender outras línguas.

Em 1942 surge uma nova Reforma, também sob o Governo de Getúlio Vargas, chamada de Reforma Capanema, no qual foi decretada no dia 9 de abril de 1942 a lei Orgânica de Ensino Secundário, de acordo com o decreto 4.244, o Ensino Secundário passaria a se dividir em dois ciclos: o ginásio e o colegial, o ginásio. Sendo o primeiro ciclo, com quatro anos e o colegial sendo o segundo ciclo, com três anos, no segundo ciclo, o colegial

havia o curso Clássico com formação intelectual e o curso científico cujo a formação era em ciências(LASECA, 2008).

Haviano ginásio três disciplinas obrigatórias que eram elas: o inglês, o latim e o francês e no Colegial, havia francês, inglês e espanhol, também havia latim e grego, ambos com três anos no Clássico.

É importante salientar que, em consequência da evolução da II Guerra Mundial, se havia suprimido o ensino do alemão e do italiano e se havia introduzido o espanhol.

Para a língua inglesa havia doze horas, para a língua francesa, treze horas e para a língua espanhola apenas duas horas, é por este motivo que hoje o espanhol tenta aparecer diante das demais línguas (LASECA, 2008). A situação de escassez não se iniciou agora, isso já acontece desde sempre, está nitidamente explicado a falta de conhecimento que as pessoas tem dessa língua se comparada a língua inglesa, há uma diferença expressiva na carga horária que existe entre as disciplinas, quando na verdade todas deveriam ter o mesmo número de horas aulas.

A consequência de tudo isso, foi a falta de conhecimento e divulgação da língua, assim, poucos estabelecimentos de ensino tinham na grade curricular a língua espanhola.

Com o surgimento da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961, tornou-se possível que cada Estado brasileiro escolhesse a língua estrangeira a ser incluída em seu currículo, onde as mesmas deixariam de ser obrigatórias. As matérias obrigatórias passam a ser decididas pelo Conselho Federal de Educação; as optativas ficam a cargo dos centros escolares e as complementares pelos Conselhos de Educação dos Estados.

Em 1961, após a reforma educativa no Brasil, as línguas estrangeiras foram constituídas na esfera de matérias complementares ou optativas e as instituições de ensino tinham o direito de escolher a língua estrangeira a ser ensinada.

Após a primeira Lei de Diretrizes e Bases, surge a segunda, correspondente ao ano de 1971, possuía características parecidas com a primeira, sendo considerada uma continuação em matéria de idioma, o ensino de línguas estrangeiras mantém-se praticamente igual segundo a opinião de Laseca(2008, p.56):

Na prática, a aprendizagem de línguas estrangeiras mantém seu papel marginal, carecendo de caráter obrigatório e sendo unicamente recomendado quando a escola pudesse oferecer condições adequadas e eficazes para seu ensino. Na mesma ideia, insiste o Parecer do Conselho Federal segundo o qual a língua estrangeira poderia ser dada como acréscimo de acordo com as condições de cada centro.

Até o momento, as línguas estrangeiras ainda não haviam sido consideradas como obrigatórias, sendo considerada apenas como um acréscimo, ou seja, é como se este tipo de ensino não tivesse autonomia. Era visto apenas se junto à outra disciplina para que se cumpra a carga horária exigida pelas escolas e no caso da língua espanhola a situação é bem mais crítica, uma vez que esta sempre esteve em um grau de inferioridade se comparada as demais. Assim, dentre as línguas estrangeiras, havia até então, pouco interesse dos estabelecimentos de ensino pelo espanhol, o que constituiu um obstáculo ao desenvolvimento da língua espanhola, gerando uma carência no número de profissionais capacitados ao ensino e de materiais didáticos adequados ao processo de aprendizagem.

No entanto, ainda não havia nenhuma lei que regulamentasse a situação, somente em 1996, foi implantada a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira (LDB), lei número 9394/96, que fez referência ao ensino de segunda língua no Brasil, enfatiza que a implantação de uma língua estrangeira se faz obrigatória a partir da quinta série do ensino fundamental, deixando a critério das escolas decidirem qual(is) língua(s) estrangeira(s) ensinarem. Assim, dispõe o artigo 26, parágrafo 5º:

Na parte diversificada do currículo se incluirá, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de ao menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades do centro.

No que se refere ao Ensino Médio, o artigo 36, parágrafo 3º, estabelece que:

... será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, optativa, dentro das possibilidades do centro.

Diante do exposto, verificamos que sempre foi uma dificuldade na adequação do Espanhol como disciplina no currículo nacional, apesar da maioria dos países que são nossos vizinhos serem de Língua Espanhola.

## **1.2 A Lei do Espanhol**

Como já mencionado, depois de anos de luta pela obrigatoriedade do ensino de língua espanhola chegamos a chamada “Lei do Espanhol” com o Projeto de Lei número 3.987/00 que foi aprovado em 7 de julho de 2005 pela Câmara dos Deputados sendo transformado em Lei Federal número 11.161/05, por meio da aprovação do Presidente que governava na época Luís Inácio Lula da Silva, não foi fácil chegar até a aprovação desta lei,

houve todo um processo no qual foram dedicados anos e anos de debates e conversas para chegar a esta conclusão.

O projeto que representa a lei 11.161/05 não foi o primeiro a ser apresentado conforme afirma Laseca (2008, p.62).“Desde 1958 até 2001 foram tramitados 15 projetos de lei (incluindo o finalmente aprovado, apresentado no ano de 2000) que tratavam do ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro. A eles é preciso somar os três apresentados no Senado”.

Isto só comprova que há anos tenta se inserir o ensino de Língua Espanhola nos currículos educacionais, durante anos foram criados e apresentados projetos com o mesmo objetivo, mas infelizmente muitos desses projetos foram recusados e por este motivo as escolas e os alunos ficaram este tempo todo sem acesso ao ensino.

De acordo com Laseca (2008, p. 63), no dia 11 de setembro de 1999 o projeto de lei retorna à Câmara onde foi encaminhado à comissão de Educação, Cultura e Esporte em 2000 foi apresentado o projeto de Lei 4.004/93. O criador do projeto foi Átila Lira, que apresentou o projeto a todos os componentes parlamentares no dia 15 de dezembro de 2000, o objetivo principal deste projeto, era tornar o ensino de espanhol obrigatório para as escolas e optativo para os alunos, com diz a lei 11.161/05 que dispõe sobre o ensino da língua espanhola.

Art. 1º O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o aluno, será implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio.

§ 1º O processo de implantação deverá estar concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei.

§ 2º É facultada a inclusão da língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

Art. 2º A oferta da língua espanhola pelas redes públicas de ensino deverá ser feita no horário regular de aula dos alunos.

Art. 3º Os sistemas públicos de ensino implantarão Centros de Ensino de Língua Estrangeira, cuja programação incluirá, necessariamente, a oferta de língua espanhola.

Art. 4º A rede privada poderá tornar disponível esta oferta por meio de diferentes estratégias que incluam desde aulas convencionais no horário normal dos alunos até a matrícula em cursos e Centro de Estudos de Língua Moderna.

Art. 5º Os Conselhos Estaduais de Educação e do Distrito Federal emitirão as normas necessárias à execução

desta Lei, de acordo com as condições e peculiaridades de cada unidade federada.

Art. 6º A União, no âmbito da política nacional de educação, estimulará e apoiará os sistemas estaduais e do Distrito Federal na execução desta Lei.

Art. 7º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Os artigos eram algumas das medidas a serem tomadas após a aprovação da lei, todas as medidas estão a favor da implantação do ensino de língua espanhola. A começar pelo Art. 1º, que é o ponto central de todas as regras relacionadas a lei, é a raiz de todos os projetos anteriormente apresentados. Uma vez que todos eles tinham este mesmo propósito, mas o único que foi aprovado foi o de número 4.004/93, tornando o ensino de língua espanhola obrigatório para as escolas e optativo para os alunos, dando total liberdade para os alunos escolherem a disciplina que mais gostarem.

De acordo com a Lei 11.161/05 em seu Art. 1º § 1º, após a aprovação da lei, as escolas tinham um prazo de cinco anos para se adequarem as novas regras, significa dizer que este seria o tempo necessário para que houvesse o número significativo de professores, materiais didáticos apropriado para o ensino da nova língua, entre outros aspectos que seriam necessários para a efetivação das novas regras.

No Art. 1º, inciso 2º, o objetivo era priorizar a autorização para o ensino de língua espanhola nos currículos plenos do ensino fundamental de 5ª a 8ª séries.

O Art. 2º trata de questões relacionadas ao horário de funcionamento do ensino de espanhol, que a partir das novas regras terá que se integrar no horário regular dos alunos e não mais em horário extraescolar como havia sido aprovado no Senado, significa dizer que os alunos passarão a ter aulas de espanhol nos horários normais, onde o ensino não mais se efetuará fora da escola ou fora dos programas curriculares da escola, mais se integrarão aos currículos que fazem parte da escola.

O Art. 3º estabelece meios para a criação de Centros de Ensino que dão total apoio a língua espanhola, pois na programação que haverá dentro dos centros, será destinada a inclusão do ensino da língua espanhola.

O Art. 4º, fala basicamente do ensino de língua espanhola na rede privada, em relação a isso, a rede privada escolherá de que forma irá trabalhar com o novo ensino, através de suas próprias estratégias, podendo trabalhar com o espanhol tanto nos horários regulares como nos

horários extraescolares, esta é a diferença entre o ensino de espanhol na rede pública e na rede privada.

O Art. 5º refere-se aos órgãos estaduais de educação que terão a responsabilidade de criar normas próprias da lei que se encaixem no perfil de cada um dos estados que juntos formam a República Federativa do Brasil, pois todos os estados são possuidores de governo e constituições próprias tendo suas diferenças, cabendo aos Conselhos Estaduais de Educação adequá-las de acordo com a realidade de ambos os estados.

O Art. 6º reforça sobre o papel da União no que diz respeito ao apoio que será necessário para a execução da lei nos estados.

O último artigo, o 7º trata da data de vigoração da lei, de acordo com este último artigo a lei passa a valer a partir da data de sua publicação que foi justamente no dia 08 de agosto de 2005.

Como vimos, foi muito relevante como a lei foi implantada, porém sua aplicação de fato, como já mencionamos, ficou difícil. A seguir, mostramos mais uma dessas mudanças, ocorrida no ano de 2017.

### **1.3 As Atuais Diretivas do Governo: A lei N 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**

Abordaremos aqui, sobre as atuais diretivas do governo, no qual trataremos sobre as mudanças relacionadas ao Ensino de Língua Espanhola no Sistema Educacional Brasileiro. Falar da reforma na Educação Brasileira, não é mais novidade, pois nos últimos meses tornou-se um dos assuntos mais polêmicos e comentados pelas mídias, desde que o assunto chegou ao conhecimento dos brasileiros, só se ouve falar sobre as mudanças.

A reforma do Ensino Médio traz um conjunto de mudanças radicais no currículo escolar. Foi apresentada pelo governo, em setembro de 2016 e desde então, tornou-se alvo de protestos feitos pelos alunos em todo o país, uma das maneiras de expressarem seus sentimentos foi ocupando as escolas para reivindicar seus direitos como forma de criticar e abrir diálogos na luta contra a Medida Provisória<sup>2</sup> 746 de 22 de setembro de 2016.

---

<sup>2</sup> Medida Provisória 746 de 2016 Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências

Segundo dados divulgados pela imprensa, em propagandas direcionadas aos brasileiros, 72% dos brasileiros aprovaram as alterações feitas pelo governo na educação brasileira. De fato, sabemos que o povo brasileiro luta por melhorias na educação, mas muitos nem mesmo imaginam do que se trata esta nova reforma, qual seu objetivo, a qual público irá se direcionar, quem aprovou e menos ainda, uma boa parte dos brasileiros não sabem quais os impactos que esta nova reforma irá causar.

Este conjunto de mudanças que encontra-se inserido na Medida Provisória 746 que sugere mudanças em vários setores do Ensino Médio, desde o formato até às disciplinas, a medida provisória resulta na lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, que foi sancionada pelo presidente da república Michel Temer, trata-se do Novo Ensino Médio, a implantação das novas mudanças ficará a cargo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que encaminhará os assuntos relacionados aos currículos.

O cronograma de implantação da reforma já vigora a partir deste ano de 2018, sendo elaborado no primeiro ano depois da homologação da base curricular.

A lei Nº13.415 apresenta pontos negativos, pois após a aprovação da lei 11.161/05, que tornou obrigatório o ensino de Língua Espanhola nas escolas e optativa para os alunos e depois do mesmo ter sido implantado, gradativamente, nos currículos plenos do ensino médio, surgem novas mudanças e um novo Ensino Médio é imposto para os jovens no Brasil.

Passaram-se mais de onze anos, após a aprovação da lei 11.161/05, e justamente agora que o ensino de Língua Espanhola começava a se estabelecer e difundir-se no país através de sua inclusão em algumas escolas, vieram as mudanças que funcionam em caráter oposto a tudo que foi aprovado pela lei 11.161. Foram anos e anos de dedicação pela obrigatoriedade do ensino de espanhol e agora foi criada uma nova lei que tira a obrigatoriedade que havia antes.

As principais mudanças que a lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, foram: as alterações na LDB, (alterações no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB e CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a introdução a Política de Fomento<sup>3</sup>, à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral onde o aluno poderá estudar o dia inteiro e a mais importante de todas que foi a revogação da lei 11.161/05. Desta forma, a lei passa a ser anulada, de acordo com as novas decisões, o ensino de língua espanhola não é mais obrigatório para as escolas de Ensino Médio.

---

<sup>3</sup> Ação do governo que visa facilitar o desenvolvimento de um país, de uma região ou de um setor econômico o fomento necessário à educação.

§ 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, Lei nº 13.415, 2017, art. 35).

Desta forma, com a Medida Provisória vigorando, a Língua Inglesa se torna a língua em destaque no Ensino Médio, já que a proposta lançada pelo governo prevê a obrigatoriedade da disciplina, e os demais idiomas, como o espanhol, podem ser disponibilizados como optativas, desde que a instituição disponibilize as aulas. Entre a Língua Espanhola e a Língua Inglesa para exercer caráter obrigatório, foi escolhido a Língua Inglesa e será ofertada uma disciplina em caráter optativo, que será preferencialmente o espanhol, mas essa é uma decisão que caberá a cada instituição se responsabilizar. Sem dúvida o documento afirma, “a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental no mundo moderno, porém, essa não pode ser a única possibilidade a ser oferecida para o aluno”. (BRASIL, 2000, p.27).

Mais uma vez, se nota que a Língua Inglesa nunca perdeu a hegemonia<sup>4</sup> e soberania<sup>5</sup> que há diante das demais línguas estrangeiras. Observamos que são criadas e revogadas as leis, são incluídas e excluídas novas disciplinas aos currículos, e o inglês sempre permanece no mesmo lugar, todas as demais línguas estrangeiras sofrem alterações, por menor que sejam, sempre estão em permanente mudança, mas o inglês nada muda.

O ensino de Espanhol não sendo mais obrigatório torna o conhecimento da língua mais difícil, uma vez que nem todas as escolas irão colocar a Língua Espanhola em seus currículos. Sendo assim os alunos que não tem condições financeiras de pagar um curso de espanhol em uma instituição privada, para ser mais clara em uma instituição particular, acaba ficando sem conhecer a língua.

A revogação da lei nº 11.161/05 traz implicações até mesmo para a formação docente, esta decisão prejudica tanto os professores que já são formados na área como aqueles que ainda estão em processo de formação. Desta forma com a diminuição do ensino de espanhol nas escolas, a oferta de emprego na respectiva área irá diminuir e muitos professores poderão perder seu emprego. A seguir, trataremos a noção de currículo e algumas diretrizes sobre o currículo do ensino de Espanhol.

---

<sup>4</sup>Supremacia, influência preponderante exercida sobre outros.

<sup>5</sup>Superioridade derivada de autoridade, domínio, poder.

## CAPÍTULO 2 CURRÍCULO

Nos últimos anos, as discussões a cerca de assuntos relacionado ao currículo vêm aumentando cada vez mais. Uma vez que este tem papel fundamental para a educação, devido a sua importância para a sociedade os currículos estão ocupando espaço até mesmo no campo das pesquisas em educação.

A palavra currículo é bastante comum para aqueles que convivem dentro das escolas e que fazem parte do sistema educacional. Mas as vezes, ouvimos tanto a palavra que as vezes acabamos por não refletir sobre seu real significado.

Existem formas diferentes de se pensar na palavra currículo e isso acaba trazendo a tona um conjunto de concepções que vão nos ajudando a formular as principais ideias a cerca do conteúdo.

O currículo possui caráter polissêmico e orienta a organização do processo educativo escolar. Suas diferentes concepções, com maior ou menor ênfase, refletem a importância de componentes curriculares, tais como os saberes a serem ensinados e aprendidos; as situações e experiências de aprendizagem; os planos e projetos pedagógicos; as finalidades e os objetivos a serem alcançados, bem como os processos de avaliação a serem adotados. Em todas essas perspectivas é notável o propósito de se organizar e de se tornar a educação escolar mais eficiente, por meio de ações pedagógicas coletivamente planejadas. (BRASIL, 2013).

Ou seja, o currículo pode ser entendido como um exemplo a ser seguido, um modelo de organização do conhecimento escolar, que determina as práticas realizadas pelas instituições e que ajuda os professores das escolas a desenvolverem seus serviços juntamente com os alunos. Os currículos tem a função de organizar para orientar as atividades educativas, as formas mais adequadas de executá-las e suas finalidades.

Geralmente, exprime e busca concretizar as intenções dos sistemas educacionais e o plano cultural que eles personalizam como modelo ideal de escola defendido pela sociedade. Segundo Moreira e Silva (1994, p.09), “O currículo sempre foi alvo da atenção de todos os que buscavam entender e organizar o processo educativo escola”, isso mostra como o currículo é visto como uma forma de se organizar os processos educacionais.

No currículo estão envolvidos questões ideológicas, culturais e sociais, segundo Moreira e Silva (1997, p. 23) podemos afirmar que esta “é a veiculação de idéias que transmitem uma visão do mundo social vinculada aos interesses dos grupos situados em uma posição de vantagem na organização social”. A visão dos dois autores afirma que o currículo é composto de ideologia, pois este funciona como algo que é ideal, que contém um conjunto de ideias, pensamentos e visões de mundo de um indivíduo ou de determinado grupo,

orientado para suas ações sociais e políticas.

O currículo só é feito se tiver ideias que se encaixem na realidade de cada escola, é formulado a partir de pensamentos que caminhem em uma mesma direção com o mesmo sentido. Em suma “O currículo é considerado um atestado social e cultural, isso significa que ele é colocado na moldura mais ampla de suas determinações sociais, de sua história, de sua produção contextual” ( MOREIRA e SILVA, 1994, p.07).

Ao mesmo tempo o currículo possui características culturais e sociais, culturais por que este em toda a sua moldura, transmite a cultura de uma sociedade. Neste caso, o currículo também corporifica as relações sociais porque sempre acaba envolvendo as atitudes e os valores transmitidos pela sociedade e pelas rotinas do cotidiano escolar.

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; se expressa por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta.(BRASIL, 2013).

Notamos que existem diversas concepções de currículos, mas que de alguma forma todas as concepções estão intrinsecamente ligadas a temas relativos aos conhecimentos escolares, as relações sociais, as experiências escolares e os valores representados pela escola. Pois é nele, que estão todos os esforços pedagógicos em meio as relações sociais e a sua contribuição para a construção das identidades dos estudantes. Após concepção posta sobre currículo, apresentamos dados sobre o currículo de Espanhol na Educação Básica.

## **2.1 O Currículo de Espanhol da Educação Básica**

Os currículos como já falado anteriormente, são formas de organização das práticas educacionais, tem a função de norteiar todo o ensino no Brasil. O currículo de espanhol da Educação Básica, também traz instruções e formas de se organizar o ensino de Língua Espanhola, no qual tem como objetivo sinalizar os rumos que esse ensino deve seguir.

São inúmeras as contribuições que a aprendizagem de uma língua estrangeira pode trazer, na atualidade o conhecimento de uma segunda língua é primordial para a formação de um indivíduo, mas para que haja realmente aprendizagem se faz necessário que:

O ensino da língua estrangeira, reiteramos, não pode nem ser nem ter um fim em si mesmo, mas precisa interagir com outras disciplinas, encontrar interdependências, convergências, de modo a que se restabeleçam as ligações de nossa realidade complexa que os olhares simplificadoros tentaram desfazer; precisa, enfim, ocupar um papel diferenciado na construção coletiva do conhecimento e na formação do cidadão.(BRASIL,2006,p.131).

O ensino de espanhol não poderia ser desenvolvido de forma isolada sem entrar em um consenso com as demais disciplinas, é necessário que se tenha um diálogo entre as diferentes disciplinas, uma vez que estas são formadoras do conhecimento e do saber que são indispensáveis para a formação do cidadão.

A Língua Espanhola tem seus valores, é importante saber que não se deveria estudar uma língua estrangeira apenas para entrar em comunicação com outras pessoas, ou simplesmente porque faz parte das disciplinas e se não estudar vai reprovar, não se deveria pensar dessa forma, pois conhecer um outro idioma vai além disso. Pois como afirma a OCEM “É fundamental trabalhar as linguagens não apenas como formas de expressão e comunicação, mas como constituintes de significados, conhecimentos e valores”(BRASIL, 2006, p.131).

É importante repletir sobre o papel educativo que a aprendizagem de uma segunda língua tem em nossa vida e melhor ainda e perceber os resultados que poderão vir através de seus ensinamentos que possibilitam assim, o aluno a ver-se e a constitui-se como sujeito.

Há semelhanças entre o ensino de língua espanhola e o ensino de língua portuguesa, as duas línguas possuem aspectos bem parecidos, que as vezes nos faz até mesmo imaginar como será a tradução de algumas palavras, são aspectos que aproximam mas que também distanciam uma língua da outra. “A proximidade levou, ao longo dos anos, ao surgimento de estereótipos e de visões simplistas e distorcidas sobre o Espanhol”.(BRASIL,2006, p.138).é importante repensar diante de uma situação como esta, pois o necessário seria que a língua materna tendo características parecidas com a língua espanhola fosse usada para ajudá-la e não para criar visões distorcidas, e relevante que se repense em uma forma de usar uma em benefício da outra.

A gramática sempre ocupou lugar de privilégio dentro do ensino de língua espanhola o que por vezes acaba deixando o ensino a desejar, pois não se deve priorizar apenas o ensino da gramática e muito menos abordar apenas aspectos relacionados a estrutura da língua, existem varios outros aspectos que precisam ser vistos. “A gramática – normativa, prescritiva e proscritiva – pautada na norma culta, modalidade escrita, não é a única que deve ter lugar na aula de língua estrangeira, nem deve ser o eixo do curso”. (BRASIL, 2006, p.144). É certo que para se entender a estrutura de determinada língua se faz necessário recorrer a gramática, desta forma a mesma torna-se importante, mais uma gramática para ser necessariamente boa, ela precisa entre outros aspectos ir além de uma simples estrutura, ela precisa despertar no alunos habilidades que ultrapassam a simples disposição e ordem dos elementos.

O conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados simples ou complexos que tenham uma função discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo.(BRASIL, 2006,p.144).

Este é o verdadeiro papel que a gramática precisa assumir, ela deveser vista e entendida desta maneira, deve sempre está preparando o aluno para lidar com situações mais difíceis.

Os conteúdos escolhidos para serem abordados no ensino de língua espanhola precisam ser relevantes para a vida do aluno e de alguma forma está ligado a sua formação como cidadão, umas das opções de temas a serem discutidos em sala são os temas transversaisque de acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006),podem se incluir reflexões sobre: políticas, econômicas, educação, sociais, esportes, lazer, informação, línguas e linguagens.

É importante incluir dentro do ensino de língua espanhola os temas transversais, pois estes estão intimamente ligados as questões do cotidiano, mesmo não fazendo parte de nenhuma disciplina específica, eles integram a organização curricular, dessa maneira não se pode negar que de uma forma ou de outra são pertinentes para todas as disciplinas. Por fazerem parte do cotidiano, estes temas se enquadram com a realidade dos alunos, este é um ponto positivo dentro do ensino de espanhol, pois o aluno poderá utilizar os temas transversais para conhecer melhor os aspectos relacionados a língua que está sendo ensinada.

De acordo com as Orientações Curriculares do Ensino Médio (2006), se faz necessário que o ensino de língua espanhola,desenvolva habilidades e competências nos alunos,de modo que o mesmo sinta-se apto e preparado para se expressar, utilizando diferentes realidades, possibilitando assim que o estudante conheçam não apenas os aspectos linguísticos e socioculturais de sua língua, mas da língua do outro. Desta forma torna-se necessário incluir os seguintes conteúdos no ensino médio

- o desenvolvimento da competência (inter)pluricultural,
- o desenvolvimento da competência comunicativa vista como um conjunto de componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação;

- o desenvolvimento da compreensão oral que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncio, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia...)
- o desenvolvimento da produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua,
- o desenvolvimento da compreensão leitora, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido.
- o desenvolvimento da produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reprodutor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer.

Estas são algumas competências que os estudantes precisam adquirir através do ensino de língua espanhola, o aluno que possui todas estas habilidades, encontra-se preparado para lidar com situações diversas, todas estas habilidades tem grande importância na vida dos estudantes e contribuem na sua formação como cidadão.

A competência (inter)pluricultural, é a habilidade que permite o aluno conhecer outras culturas, desta forma o aluno troca saberes com pessoas diferentes, que possuem culturas e valores diferentes que acabam entrando em processo de relacionamento, de comunicação e de aprendizagem. A competência comunicativa é a competência linguística desenvolvida pelo aluno e que acabam por incluir as destrezas fonológicas, sintáticas e léxicas que também se enquadram nas condições sociolinguísticas que referem-se as condições socioculturais nos quais se fazem o uso da língua. Levando para o lado pragmático é a habilidade com o uso funcional de recursos linguísticos (produção de funções de linguagem, atos de fala e domínio do discurso).

O desenvolvimento da compreensão oral, é a habilidade de entender o que o outro fala, em suas diversas formas, na fala explícita, implícita e até mesmo nas insinuações. O desenvolvimento da produção oral, é a capacidade que o aluno tem de se posicionar diante da fala do outro, opinar de maneira crítica e coerente no discurso do outro. O desenvolvimento da compreensão leitora, é aquela que leva o aluno a refletir sobre o que ele está lendo, que faz o aluno buscar a realidade de sua leitura e o sentido do texto por completo com significados

coerentes. E por último as habilidades com a escrita, no qual o aluno escreve no idioma do outro de maneira natural como se estivesse escrevendo em sua própria língua.

Dentro do ensino de língua espanhola é importante destacar o papel dos materiais didáticos no qual se destaca o uso do livro didático que de acordo com (BRASIL, OCEM, 2006,p.154)

É fundamental encarar o livro didático como um ponto de referência para o trabalho docente, como um recurso, não o único, facilitador no processo de ensinar e aprender, como um guia orientador geral, que auxilia na seleção e organização dos objetivos e conteúdos. Visto a partir dessa concepção, o livro didático é ou deve ser um recurso a mais, entre tantos, de que o professor dispõe para estruturar e desenvolver seu curso e suas aulas, mesmo quando ele é o responsável por sua elaboração/organização, o que pode constituir em alguns casos uma vantagem e em outros, uma desvantagem.

O livro didático é um valioso recurso fundamental no apoio a prática docente, que dá acesso à cultura e ao desenvolvimento da educação, é um instrumento indispensável e responsável pela formação de crianças e adolescentes, que facilita o trabalho pedagógico, os livros didáticos são recursos didáticos diferentes dos demais, pois há uma certa complexidade em torno de sua elaboração. O livro deve contribuir na formação do cidadão crítico e participativo de forma que priorize toda a sociedade.

## **2.2 Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira – Espanhol**

De origem grega, método se refere ao caminho ou via, com etapas e processos, a ser seguido para se atingir um determinado objetivo, falar sobre metodologia de acordo com a sua definição é o mesmo que falar sobre procedimentos, técnicas ou meios de fazer alguma coisa de maneira organizada.

A metodologia utilizada no Ensino de Língua estrangeira-Espanhol não é diferente, são os caminhos traçados pelos professores de língua para chegar a um resultado desejável. No caso dos professores de línguas, há algumas metodologias diferentes, pois ensinar uma língua diferente para alunos não é uma tarefa fácil e requer meios estratégicos bem formulados para que no fim tudo possa dar certo. Como fundamenta Libâneo (1994), a seguir.

O método deve expressar [...] uma compreensão global do processo educativo na sociedade; os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social coloca, as expectativas de formação dos alunos para que possam atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem, a relevância social dos conteúdos de ensino. (LIBÂNEO, 1994, p. 150).

Ou seja, o método precisa ser algo compreendido por todos, compreendido no todo e por inteiro; que se aplica a um conjunto, deve conter tudo aquilo que pretende ser alcançado no processo de ensino atendendo as exigências do bem comum que formam a sociedade, contendo meios para que os alunos posicionem-se de forma crítica diante da sociedade, o método se refere a um:

Conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI, LAKATOS, 2010, p. 65).

Os métodos facilitam o trabalho do professor, pois oferecem um conjunto de procedimentos a serem seguidos de forma que facilite o desenvolvimento do ensino aprendizagem. As principais metodologias do ensino de línguas estrangeiras utilizada pelos professores são: o método de tradução e gramática, o método direto, o método de leitura e o método audiovisual e a abordagem comunicativa (AC)

O método da tradução e gramática (MTG), como rege o próprio nome, consiste na versão de uma língua para outra, é um dos métodos mais antigos do ensino de língua estrangeira, e estabelece uma conexão entre a língua materna e a língua em estudo, tem como foco principal a tradução de textos e estudos das regras gramaticais impostas pela língua que está em estudo.

Neste método são feitos exercícios frequentes de tradução para que os alunos comecem a desenvolver suas técnicas de aprender a traduzir e ao mesmo tempo são inseridos em atividades ligadas a componentes gramaticais, o aluno traduz e ler. O objetivo deste método está somente na leitura e na produção escrita e não na oralidade, isso é visto como algo negativo, pois devido a isto não são desenvolvidas as habilidades necessárias para o aluno e a partir daí surgem novas ideias que priorizam o uso da oralidade que deu origem ao Método Direto (MD).

Também conhecido por Abordagem Direta, este método tem como objetivo desenvolver as competências comunicativas do aluno que estão justamente na oralidade, diferente do primeiro método. O método direto não faz uso da língua materna, neste tipo de ensino o que importa é somente a língua estrangeira ensinada. As aulas são monolíngues, isto é, são ministradas somente em LE, fazendo com que os alunos aprendam a pensar na língua-alvo onde o aluno atua ativamente junto ao professor e aos demais alunos, neste método também é ensinado questões relativas a gramática.

De acordo com Leffa(2006) “A L2 se aprende através da L2; a língua materna nunca deve ser usada na sala de aula. A transmissão do significado dá-se através de gestos e gravuras, sem jamais recorrer à tradução. O aluno deve aprender a "pensar na língua".

Nota-se que este método é diferente do anterior em vários aspectos, neste a língua materna jamais é usada e ao invés de utilizar a tradução utilizam-se gestos e gravuras, isso leva o aluno a deduzir, produzir hipóteses, refletir sobre as mímicas e as figuras que são expostas. A oralidade é praticada através de exercícios repetitivos que logo farão o aluno criar habilidades para falar.

As técnicas que fazem parte do método direto são: perguntas e respostas, ditado, uso da gramática indutiva com o preenchimento de lacunas, leitura em voz alta, e sempre que o aluno tiver dúvidas no sentido ou no significado de algo, o professor explica novamente pelo uso de mímicas, de desenhos, figuras e expressões corporais para que o aluno possa buscar o significado correto.

O método da leitura (ML), surgiu da junção do MTG e MD e destaca a língua escrita e a gramática, como o próprio nome diz o método de leitura é baseado em leituras intensiva e extensiva, dentro e fora do ambiente escolar, este método era ensinado em LM.

O método audiolingual(MAL), baseia-se na oralidade, ou seja o uso falado da língua, este método segue uma ordem, onde o aluno precisa primeiramente ouvir, falar, ler e só depois escrever. Neste método são utilizadas técnicas de memorização, para que o aluno lembre quantas vezes for preciso, diálogos imitados repetidamente e memorizado, o aluno deste método deve pronunciar a mesma fala de um falante natural da língua. O MAL é um método eficiente e logo conseguiu conquistar seu espaço. A palavra áudio por si só significa técnica de transmissão, recepção e reprodução sons, já lingual vem de língua, juntando as duas palavras é fácil de saber o significado, resumindo audiolingual, vem de transmissão, recepção e reprodução de sons. Para transmitir os sons eram usados gravadores onde eram transmitidos os sons de fala dos falantes nativos da língua em estudo, o aluno exerce o papel de ouvir, repetir para depois produzir sozinho. O foco do estudo está no uso da pronúncia correta, entonação, tonicidade silábica e ritmo.

Após o surgimento de todos os métodos surge a abordagem comunicativa, todos os métodos já haviam sido feitos e ainda não existia nenhum bom o suficiente para atender as quatro habilidades, a abordagem comunicativa, tem como principal objetivo o desenvolvimento das habilidades de comunicação, ou seja interação que serve como um elemento de ligação entre um entre os sujeitos na língua estrangeira.

O princípio desse método, é fazer com que o aluno seja capaz de usar a língua, de produzir e compreender textos nas línguas-alvo estrangeira com outros falantes de línguas estrangeiras de forma natural como se fosse um falante nativo.

Os métodos apresentados são uma importantes como orientações, trajetões e caminhos a serem seguidos, com o intuito de organizar o ensino-aprendizagem. a seguir, traçamos um olhar sobre os procedimentos metodológicos.

### **CAPITULO 3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos com destaque a todas as linhas utilizadas para dar conta dessa monografia.

#### **3.1 Caminhos da Pesquisa**

Para realização deste estudo, utilizamos uma pesquisa bibliográfica e de campo, com apoio de questionários. Inicialmente, pesquisamos sobre o Espanhol no Maranhão, depois o Espanhol em Santana. No segundo momento, foram feitos dois questionários sobre o Ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão, voltados para os professores de espanhol e para o diretor da escola.

A modalidade escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa qualitativa. Foi feito um questionário com vinte questões para a professora de espanhol que trabalha na sede, e um questionário com dezesseis questões para o antigo professor de espanhol que hoje é o atual diretor das duas escolas, da sede e do Anexo I.

Todas as questões relacionadas ao Ensino de Língua Espanhola e seu desenvolvimento em Santana do Maranhão, todas elas abertas, que permitiram ao entrevistado responder livremente, usando linguagem própria e emitindo opiniões. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi estabelecido contato com o diretor com a professora de espanhol escola, a fim de obter autorização para a coleta de dados que se deu na aplicação de questionários dirigidos aos mesmos.

Os dados foram coletados especificamente nas duas escolas de Ensino Médio de Santana do Maranhão, foram utilizados o celular e o computador. As informações com perguntas e respostas foram trocadas através de e-mails e conversas pelo *whatsapp*, que é um

dos recursos mais modernos, e mais usados nos últimos anos, este recurso foi muito importante para a troca de informações e facilitou muito em nossa pesquisa contribuindo para a eficácia da realização das entrevistas.

### **3.1.1 Local**

A pesquisa foi realizada em duas escolas de Ensino Médio de Santana do Maranhão, o Centro de Ensino Médio São Francisco localizado na Sede e seu Anexo, que também tem o mesmo nome, localizado no Povoado São João.

Na cidade de Santana funciona nos horários matutino e vespertino (manhã e tarde) e em São João no horário noturno. As duas escolas possuem seis salas de funcionamento ativo, porém no Anexo I devido ao grande número de alunos a sala de multimídias foi adaptada para o funcionamento da sétima sala de aula.

A escola da Sede foi construída há pouco tempo e a do Povoado São João está em seu primeiro ano de funcionamento. Antes da sua construção, os alunos assistiam aula em um prédio emprestado pelo município, a estrutura de ambas as escolas é muito boa, o que pode ser visto como ponto positivo, pois isso ajuda no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

A seguir, procederemos as análises e discussões dos dados coletados.

## **CAPITULO 4 ANÁLISE DOS DADOS**

Neste Capítulo, vamos explorar as análises dos dados coletados. Inicialmente, faremos um passeio sobre o Espanhol no Maranhão, por Laseca (2008), posteriormente apresentamos as pesquisas realizadas referente ao Espanhol em Santana. Nas seções seguintes, analisamos as entrevistas e encaminhamos para as considerações finais.

### **4.1 O Espanhol no Maranhão**

O ensino de língua espanhola no Maranhão assim como nas demais regiões demorou para se efetivar, sua inserção no sistema educacional também caminha em passos lentos segundo, Laseca (2008). Houve melhoria na implantação do ensino de espanhol, mas esta

melhoria não aconteceu de forma imediata, foram necessários dois anos após a aprovação da lei, ou seja, somente em 2007, começou-se a notar alguns desenvolvimentos deste ensino.

O ensino de espanhol no Maranhão não difere dos demais estados, as mesmas dificuldades que há em outras regiões do país em relação a inserção do ensino de língua espanhola no sistema educacional, também há aqui no Maranhão..

De fato houve avanços, se analisarmos a forma como o ensino de língua espanhola vem sendo aplicado desde a aprovação da lei 11.161/05, mas a língua espanhola ainda não conseguiu alcançar o mesmo grau de importância e de espaço que a língua inglesa alcançou ao longo de todos esses anos.

O ensino de língua espanhola ainda não possui ainda a mesma hegemonia conquistada pela língua inglesa, mas aos poucos ela vai conquistando seu espaço, Laseca (2008) aponta que uma das medidas que foi tomada em 2007 que comprova os primeiros sinais de desenvolvimento foi a abertura de vagas com contratos temporários no processo seletivo para professores do Ensino Médio. No qual, foram disponibilizadas 80 vagas para professores de Língua Espanhola, ou seja começou aí uma jornada de inclusão da língua em alguns municípios que fazem parte do estado, ainda não foi disponível para todos os municípios, mas alguns foram contemplados com o novo ensino .

De acordo com Laseca (2008, p.163), um retrato dessa realidade se apresenta em:

Havia 80 vagas para professor de espanhol de Ensino Médio regular, distribuídas nos municípios de Açailândia (2), Bacabal (2), Barra do Corda (3), Balsas (1), Caxias (3), Codó (3), Chapadinha (2), Imperatriz (3), Itapecuru-Mirim (1), Pedreiras (1), Pinheiro (1), Presidente Dutra (2), Rosário (2), Santa Inês (2), São João dos Patos (1), Viana (1), Zé Doca (1), Timon (3) e São Luís (46).

Estes foram os municípios, que receberam os professores selecionados para dar aula de espanhol, ao todo somam dezenove municípios, também chamados de unidades regionais incluindo a sede de estado. O governador do Maranhão começou primeiramente pelas regionais e depois o ensino passou a se expandir nos municípios.

Atualmente, há em São Luís, capital do Maranhão, Centros de Ensino de Língua Estrangeira que incluem a língua espanhola, estes centros funcionam como elemento extraescolar, da rede privada de ensino, dentre os quais podemos destacar o Centro Cultural Anglo-Americano, conhecido pela sigla CCAA,, que é uma rede de idiomas que trabalha com a língua inglesa e espanhola aqui no Brasil, o centro apresenta o ensino de espanhol em três modalidades, o primeiro dos cursos é o espanhol para adolescentes e adultos em nível inicial.

Há também o curso Redación, apropriado para quem já tem ou já teve contato com a língua espanhola e tem como função desenvolver no aluno habilidades para redigir textos de maneira natural. Através deste curso são adquiridas habilidades de se produzir textos dissertativos, descritivos, narrativos e argumentativos, oferecendo assim as ferramentas necessárias para que o aluno desenvolva uma escrita correta. Por último, o curso Español del Río de la Plata, esse é um curso de especialização no vocabulário e estruturas usadas na região do Rio da Prata, entre Argentina e Uruguai.

A fundação Richard Hugh Fisk, conhecida como Fisk, conta com a disponibilização de cursos de inglês e espanhol, a fundação foi criada por Richard Hugh Fisk, nome dado a fundação (nota de rodapé na sigla de Fisk). Há o centro internacional de idiomas (CII), que além de oferecer o ensino de língua espanhola, também há inglês, italiano, francês, alemão, japonês e chinês.

Há em São Luís uma das melhores escolas de idiomas conhecida pela sigla (PBF), é a sigla para Pink And Blue, que significa liberdade Rosa e azul, atualmente existe em muitos estados brasileiros e oferece cursos de espanhol e inglês e ainda há o UnibeU com cursos de inglês, alemão e espanhol como línguas estrangeiras entre outros centros de ensino que priorizam o ensino dessas línguas.

Todos estes centros de ensino são muito importantes para a difusão do ensino de línguas estrangeiras, em especial do ensino de espanhol, através destas instituições os alunos poderão ter acesso a vários idiomas, incluindo assim as duas línguas mais faladas que é inglês e espanhol. Percebemos que na maioria dos centros de ensino, a língua inglesa sempre permanece ao lado do ensino de espanhol, em nenhum dos centros de ensino há apenas o espanhol, a maioria deles começou com a língua inglesa e somente depois a língua espanhola foi inserida.

O Maranhão também conta com o ensino de língua espanhola nas universidades.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) conta, desde 1953 com o curso de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola. Desde o início do século, a oferta foi ampliada com os estudos de espanhol que podem ser cursados na Faculdade Atenas Maranhense (FAMA); na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus de São Luís e de Bacanal e na Faculdade Santa Fé (CESSF). (LASECA, 2008, p.166).

Desde o ano de 2010 a Universidade Federal do Maranhão-Campus de São Bernardo em seu curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos possui em sua grade curricular disciplinas de Língua Espanhola que possibilitam ao graduando e futuro professor, exercer o cargo de professor de Espanhol no Ensino Fundamental. É importante o papel que estas instituições desempenham no meio social, quando o aluno tem a chance de

entrar em uma universidade ou faculdade, ele também tem a chance de entrar no mercado de trabalho preparado, e acaba adquirindo conhecimentos de valor incontável que poderá levar para a vida toda. Observamos que as universidades já possuem a Língua Espanhola em seus currículos, fica bem mais fácil imaginar que futuramente o número de professores aptos e preparados para dar aula de espanhol será bem maior, e assim a demanda exigida pelos estados e municípios poderá ser atendidas e todos poderão ter acesso a este ensino.

É satisfatório saber que apesar do Maranhão ser um dos estados mais pobres do país, e que apesar de seu desenvolvimento ser baixo, há nos currículos de algumas escolas o ensino de língua espanhola nas redes públicas e privadas. A seguir, tratamos do ensino de Espanhol em Santana do Maranhão.

#### **4.2 O Espanhol em Santana do Maranhão**

Abordaremos aqui sobre o Ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão, apresentando em linhas gerais, a forma como vem sendo desenvolvido nas escolas de Ensino Médio do Município. O Município de Santana do Maranhão fica localizado na microrregião do Baixo Parnaíba, foi fundada em 19 de junho de 1995 e tem apenas 22 anos de idade, é uma cidade pequena com poucos habitantes.

O município de Santana do Maranhão possui duas escolas de Ensino Médio, uma na sede e outra no Povoado São João, este é o povoado maior depois da sede, por esse motivo foi escolhida como local de funcionamento do Anexo I.

Nos primeiros anos da implantação do Ensino Médio no Município, havia apenas uma escola na sede e os alunos saíam de seus povoados para estudar na sede. Logo depois, o ensino foi se desenvolvendo e a população crescendo e houve assim a necessidade da construção de mais um estabelecimento de funcionamento de Ensino Médio e foi aí que houve a criação do Anexo I no Povoado de São João.

O Ensino de Línguas Estrangeiras começou a ser ofertado em Santana do Maranhão desde a implantação do Ensino Médio na região, mas o currículo contava apenas com a oferta de Língua Inglesa. Somente no ano de 2011, começou a ser ofertado o Ensino de Língua Espanhola no município, mas ainda com uma pequena deficiência, pois não havia professores o suficiente, para a demanda que havia no município e por conta disso apenas algumas turmas recebiam o ensino.

No Brasil, embora a legislação da primeira metade deste século já indicasse o caráter prático que deveria possuir o ensino de línguas estrangeiras vivas, nem sempre isso ocorreu. Fatores como o reduzido número e a carência de horas reservados ao estudo de línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística e pedagógica por exemplo foram as responsáveis pela não aplicação efetiva dos textos legais (BRASIL, 2000, p.25).

Este texto explica perfeitamente, o que aconteceu nos primeiros anos de implantação do Ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão, pois nem todas as turmas tinham a oportunidade de ver o Ensino de Espanhol, por causa da falta de professores formados, pois a carga horária acabava ficando muito pesada para um só professor e, por isso, alguns alunos deixaram de ter acesso ao ensino.

Atualmente, há o Ensino de Língua Estrangeira em Santana do Maranhão está dividido da seguinte forma: o Ensino de Língua Espanhola na sede e Língua Inglesa no Anexo I. Neste caso, houve uma escolha, com oferta de apenas uma Língua Estrangeira para cada um dos estabelecimentos de Ensino Médio, as duas línguas funcionando em caráter obrigatório, não há uma segunda língua em caráter optativo nem na sede nem no anexo I, desta forma os alunos tem acesso apenas a uma língua. Ampliando o olhar sobre o espanhol em Santana do Maranhão, faremos a análise dos discursos dos envolvidos neste contexto.

#### **4.3 O que discorrem os professores sobre o ensino de Espanhol**

Ao serem questionados, desde quando atuavam na função de professores de Língua Espanhola, obtivemos os seguintes resultados.

Professor e Gestor. A- Desde 2009.

Prof. B- dois anos.

Percebemos que já há um percurso de atuação docente, o que favorece ao desempenho consciente na atuação com Língua Espanhola.

A segunda questão, direcionava para a imagem de importância que o professor poderia expressar sobre a Língua Espanhola, o qual motivou as seguintes afirmativas.

Professor e Gestor A-É importante porque além de ser obrigatório nas escolas, o Brasil está no meio de um continente de quase cem por cento de língua espanhola e faz partedo MERCOSUL, quesó tem o Brasil de língua portuguesa e essas línguas ainda têmorigem comum no Latim; sem falar da paixão por essa língua tão melódica.

Prof. B- Porque além de ser uma língua com maiores números de falantes no mundo, é fundamental aprender uma língua estrangeira, mesmo com diferenças regionais, facilita muito a comunicação com diversas pessoas do mundo.

Na questão de número dois o entrevistado faz referência ao Mercosul, ou Mercado Comum do Sul, como também é chamado surgiu por volta de 1991 , é um bloco econômico sua criação foi feita através dos países da América Latina. Existem vários países que fazem parte deste bloco, que são eles: alguns dos países que integram esse bloco são: Brasil Argentina, Paraguai e Uruguai o principal objetivo do Mercosul, é desenvolver a integração social, econômica e política entre os países que fazem parte do bloco.

Para o entrevistado a Língua Espanhola é importante porque devido o Brasil fazer parte deste bloco é necessário que saibamos o idioma para compreender melhor como vem se desenvolvendo este processo de integração e parceria entre os países membros.

A terceira questão, questionava sobre o conhecimento da Lei 11.161/05 e sua relevância da lei para o professor de Língua Espanhola. Os professores se posicionaram assim descrito a seguir.

Professor e Gestor. A- Sim, conheço. A lei que regulamenta o ensino de Língua espanhola no Brasil.

Prof. B-Sim. É importante até mesmo incentivar o ensino da língua espanhola, pelo fato de vir crescendo e conquistando o espaço tanto a preferência por pessoas quanto no mercado de trabalho.

Os dois entrevistados possui conhecimento sobre a lei, mas apenas um dos entrevistados falou sobre a sua relevância, o entrevistado A respondeu apenas a primeira pergunta e o entrevistado B diz que sim que é importante que se conheça a lei para que o ensino de espanhol seja de fato incentivado , ou seja é necessário que se conheça mais sobre a lei, uma vez que este ensino conquista cada vez mais seu espaço na sociedade.

A quarta questão, discorria sobre a lei que tornou o ensino de espanhol obrigatório nas escolas e optativo para os alunos foi aprovada em 2005, e a partir disso as escolas tinham

um prazo de cinco anos para implantar a lei em suas escolas, você como professor de espanhol e diretor de uma escola de Ensino Médio, como você ver esta questão, se as escolas de fato estão cumprindo a lei. As afirmativas foram categóricas.

Professor e Gestor. A- Não, é muito pequeno o número de escolas que oferta da língua espanhola. As escolas privadas, sim, mas a escola pública depende do governo.

Prof. B- Não, mesmo sendo optativa estava na lei, porém as escolas não dão o apoio necessário para a disciplina.

Através da resposta do entrevistado percebe que o Ensino de Língua espanhola vai contra o que diz a Lei 11.161/05, que apenas um número bem reduzido de escolas cumprem as regras que são estabelecidas na lei, fazendo assim uma comparação entre a escola pública e a privada, ao falar a seguinte frase “ As escolas privadas, sim, mas a escola pública depende do governo”. O entrevistado faz uma crítica dizendo que o Ensino de Espanhol não está sendo inserido no sistema educacional brasileiro como estabelece a lei por que o governo não fornece meios para que isso aconteça.

A quinta pergunta, tratava sobre começou a ser aplicado o ensino de espanhol na escola São Francisco, Pólo São João.

Professor e Gestor. A- No ano letivo de 2011.

Prof. B- não respondeu.

De acordo com o a Lei 11.161/05 em seu Art. 1º, § 1º estabelece que o processo de implantação do Ensino de Espanhol deveria ser concluído no prazo de cinco anos, a partir da implantação desta Lei. A implementação do ensino no Município de Santana do Maranhão demorou um ano a mais que prazo estabelecido para se efetivar, mas olhando para a idade do município se ver isso não como algo negativo, e sim positivo, por se um município ainda pequeno se ensino se desenvolve de forma lenta, e comparando o município com outros

próximos ver-se que apesar de menor o Ensino de Língua espanhola se desenvolveu bem mais.

A sexta questão perguntava como o professor de espanhol, percebe o interesse dos alunos em estudar a língua espanhola, obtendo as seguintes respostas.

Professor e Gestor. A- Sim, bastante, até mais que inglês.

Prof. B- Sim.

Os alunos se interessam e se identificam mais com a língua Espanhola que a Inglesa, devido sua semelhança com a Língua Materna. Atualmente, existem diversas formas de se ensinar a língua espanhola, mas para que se tenha um bom ensino, são necessárias boas metodologias e para que se desenvolva uma boa metodologia são indispensáveis o uso de bons recursos, que são justamente as ferramentas que o professor utilizará na construção de suas ações para o desenvolvimento do ensino aprendizagem de seus alunos. Existe uma infinidade de recursos que podem ser utilizados em sala de aula, cabendo ao professor escolher aquele que mais se adequa com sua metodologia.

A sétima, tratava que atualmente, se na escola em que trabalha tem o ensino de Língua Estrangeira, dizer qual era a língua, justificando a resposta.

Professor e Gestor. A- Sou professor efetivo, de língua espanhola, da SDUC PI. Na escola em que trabalho, se oferta as duas línguas estrangeiras: espanhol e inglês. Também sou Gestor escolar e trabalhamos com língua espanhola na SEDE e língua inglesa no Anexo. Isso acontece por falta de professores.

Prof. B- tem somente a língua espanhola.

No Brasil, embora a legislação da primeira metade deste século já indicasse o caráter prático que deveria possuir o ensino de línguas estrangeiras vivas, nem sempre isso ocorreu. Fatores como o reduzido número de horas reservados para o ensino das línguas estrangeiras e a carência de professores com formação linguística pedagógica, por exemplo, foram os responsáveis pela não aplicação efetiva dos textos legais (BRASIL, 2000, p. 25).

A fala do entrevistado se encaixa perfeitamente no que dizem os Parâmetros Curriculares Para o Ensino Médio, no caso de Santana do Maranhão o motivo da não aplicação dos documentos oficiais.

Ao serem questionados sobre se no município de Santana do Maranhão, havia professores qualificados para trabalhar no Ensino Médio com a língua espanhola, justificando a resposta.

Professor e Gestor. A- Professor de espanhol sim, qualificado, não. Justificando: apenas uma licenciatura não deixa um professor qualificado, isso porque entendo a essa palavra como algo bem desenvolvido. E eu que fiz 04 anos de língua espanhola na universidade, com professores nativos, mestres, doutores e sendo apenas língua espanhola, tenho especialização e mestrado feito num país de língua espanhola, para trabalhar o intercambio e leio gramáticas da língua espanhola, vejo milhares de vídeos e musicas de língua espanhola, mesmo assim me vejo com deficiências, imagino um professor que se formou num curso misto e não sai de um lugar pequeno como Santana.

Prof. B- Sim. Em Santana do maranhão tem varias pessoas com graduação em língua espanhola.

Para o entrevistado um professor que possui apenas uma licenciatura não encontra-se qualificado para dar aula, para ele seria necessário o professor ser bem mais, para ser considerado qualificado, quando o entrevistado utiliza a seguinte fala: “apenas uma licenciatura não deixa um professor qualificado”, percebe-se que o município de Santana do Maranhão tem professores licenciados, mas que ao olhar do entrevistado não são capazes de dar uma boa aula pelo fato de ter apenas uma Licenciatura.

A nona questão, questionava como anda o ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão, se concorda com a forma com que o ensino de língua espanhola vem sendo desenvolvido, solicitando que justificasse a resposta.

Professor e Gestor. A- Em Santana sou eu o professor com mais tempo no ensino de língua espanhola, sempre trabalhei da forma mais produtiva e gostosa de aprender: com musicas, vídeos, filmes e até cantando ao vivo em sala de aula. A música é um

instrumento fantástico como mediador da aprendizagem. Não se desenvolve melhor por falta de estrutura.

Prof. B- Na minha concepção o ensino está bem! Concordo com a forma que é desenvolvida.

O entrevistado na condição de professor faz o uso de diferentes recursos para dar uma boa aula e de acordo com Luz (2009, p.7), A motivação nas aulas de LE que utilizem a música como ferramenta de aprendizagem consiste em preparar o aluno para entrar em contato com o idioma que está sendo aprendido. Vários elementos podem ser trabalhados: a estrutura do texto, a cultura, a pronúncia, a gramática.

É notável que as aulas de espanhol que utilizam uma metodologia com o uso de recursos diferentes é bem mais prazerosa, isso comprova que o professorzela pela aprendizagem de seus alunos.

Os professores exercem diversas funções no processo educativo, e desempenham variadas tarefas no meio educacional, dentre as quais podemos destacar o ato de transmitir conhecimento, ensinar os valores aos alunos, preparando-o para a vida garantindo-lhes meios para a ampliação de seus conhecimentos, o papel do professor é muito importante para o desenvolvimento dos alunos. Os atuais documentos de políticas educacionais tem debatido bastante sobre o papel do professor como parte fundamental para o desenvolvimento dos alunos em seu processo de ensino aprendizagem

Na décima, perguntamos se existem materiais didáticos para o ensino de língua espanhola na escola em que você trabalha, e se o material didático dar para todos os alunos. Obtivemos as seguintes respostas.

Professor e Gestor. A-No inicio não havia material didático suficiente, hoje sim, já existe, mas falta muito aparato lúdico.

Prof. B-Existem materiais sim,para todos os alunos.

Diante da resposta percebe-se que atualmente Santana do Maranhão não sofre com a falta de materiais didáticos para as aulas de espanhol, isso mostra que o ensino em Santana funciona de acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006) que estabelecem que o material didático deve ser usado para auxiliar o trabalho do professor.

A tecnologia é um dos recursos mais atuais e está sendo bastante utilizado em sala, ela propicia o contato com diversas partes do mundo e desta forma o aluno entra em contato também com outras línguas. A Lei 10.172, de 9 de Janeiro de 2001, especifica: “A televisão, o vídeo, o rádio e o computador constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares, não devendo substituir, no entanto, as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando.”. Esta lei aprovou o uso de recursos tecnológicos, apontando a sua importância como elemento auxiliador no trabalho pedagógico, mas ao mesmo tempo destaca que estes recursos não devem substituir a comunicação direta entre aluno e professor.

A internet além de ser um recurso metodológico ela também oferece outros recursos como: vídeos, livros, filmes, textos entre outros que existem, cabe ao professor buscar estes recursos e levar para seus alunos. A internet é algo moderno que faz parte das novas gerações, desta forma ela pode ser usada como um elemento dinamizador nas aulas de espanhol. “O mundo virtual representa uma revolução na possibilidade dos materiais didáticos e das técnicas de ensino-aprendizagem.” (FERNANDES; ALVES, 2009, p. 203). Ou seja, o mundo virtual pode ser um aliado importante no ensino aprendizagem, pois ele apresenta diversos métodos, por isso é chamado de mundo, por oferecer esse universo de oportunidades.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais (2006) o material didático deve ser usado para auxiliar o trabalho do professor, mas que o professor não deve se apropriar unicamente do livro didático como se ele fosse o único recurso. Luckesi (1992, p. 104) também destaca que os livros didáticos “[...] podem e devem ser utilizados com criatividade, ultrapassando os elementos do senso comum. Ultrapassando, pela crítica, os próprios limites desses livros”. Esta autora concorda com o uso do livro didático, desde que ele seja usado de forma diferente e criativa, o professor não precisa necessariamente estar preso a tudo que está no livro, há momentos que precisa inovar, usar coisas diferentes para chamar atenção dos alunos, não precisa deixar o livro de lado, mas usá-lo a seu favor de maneira diferente e atualizada.

A música também é um importante recurso metodológico, é algo novo, diferente, prazeroso e dinâmico, este recurso já está sendo bastante utilizado por professores de língua estrangeira. No ano de 2008 foi aprovada a lei Nº 11.769/2008, que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica.

A motivação nas aulas de LE que utilizem a música como ferramenta de aprendizagem consiste em preparar o aluno para entrar em contato com o idioma que está sendo aprendido. Vários elementos podem ser trabalhados: a estrutura do texto, a cultura, a pronúncia, a gramática. É interessante buscar elementos intertextuais em outros livros que contenham estrutura e/ou temática semelhantes à da música escolhida. Com esta providência, o professor buscará instigar a curiosidade do aluno, seu interesse em buscar o significado das palavras para poder entender a música etc. (LUZ, 2009, p. 7).

A música está presente em tudo, faz parte do cotidiano dos alunos, e por que não utilizá-la em sala de aula?este é um recurso que pode ser trabalhado de inumeras formas, não só ouvindo a música em si, mas utilizando os aspectos que fazem parte de sua formação. Este recurso é bem simples de ser utilizado porque a música é algo que está ao alcance de todos, é de fácil acesso e é algo que chama a atenção do aluno por ser um recurso novo e criativo. De acordo com Luz (2009, p. 5), uso de material autêntico como artigos de revistas, jornais, trechos de programas de rádio e TV, e letras de música também são muito importantes para que os alunos tenham acesso à LE naturalmente como apresentada por seus falantes. Estes são recursos servem para que o aluno veja a fala na situação real de uso.

São muitos os recursos a serem utilizados, a escolha depende do professor, assim um bom recurso escolhido pelo professor é indispensável para uma educação repleta de mais, o ideal é que cada professor escolha e faça uso de bons recursos para que o educando tenha um desenvolvimento satisfatório para todos.

Na décima primeira, se há o ensino de língua espanhola ou língua inglesa em todas as turmas do Ensino Médio, ou são escolhidas apenas algumas turmas, com justificativa para as respostas.

Professor e Gestor. A- Sim, há o ensino para todas as turmas. Antes não havia espanhol para todas as turmas por conta da carga horária para um só professor.

Prof. B- Língua espanhola em todas as turmas de ensino médio.

Assim que o Ensino de Espanhol foi estabelecido não havia aula em todas as turmas devido a falta de professor, quando o entrevistado diz “Antes não havia”, isso nos leva diretamente a resposta de que hoje há aula em todas as turmas.

Na décima segunda, perguntamos se atualmente há quantas turmas e quantos alunos na escola, informando que caso não tenha este dado em mãos devido o período de férias, colete informações do último ano correspondente a 2017.

Professor e Gestor. A- Há cerca de 600 alunos somando a SEDE e ANEXO, distribuídos em 15 turmas.

Prof. B- (Em branco)

Dividindo os 600 alunos entre as duas escolas, e vendo que apenas na Sede tem o Ensino de Espanhol, calcula-se atualmente, cerca de 300 alunos tem acesso ao Ensino de Espanhol em Santana do Maranhão.

Na décima terceira, questionamos sobre a imagem em relação ao gosto de dar aula de espanhol, inquirindo o porquê da resposta.

Professor e Gestor. A- É uma paixão. Sou músico há uns 30 anos fazendo shows grandes em capitais, então para mim a sala de aula tem que ser um palco onde esse show continua. Com disciplinas de línguas, se pode brincar com a interpretação, com a poesia...

Prof. B- Sim. Além de me identificar muito com a língua espanhola, é muito semelhante com a língua portuguesa, facilitando a aprendizagem dos alunos.

Verificamos que há uma imagem positiva em relação ao ensino da língua, o que remete as possíveis motivações para manter um ensino de qualidade.

Na décima quarta, questionamos se na época de sua formação, porque escolheu a língua espanhola, justificando as escolhas.

Professor e Gestor. A- Onde estudei Língua Espanhola, o curso era Licenciatura plena em letras espanhol. Já se faz o vestibular para esta área específica.

Prof. B- Pelo mercado de trabalho.

O entrevistado não deixou claro o porquê de sua escolha, somente destacando o que de fato a realidade impunha de situação.

Na décima quinta, perguntamos se a língua inglesa sempre exerceu hegemonia em relação às demais línguas estrangeiras, mas hoje a língua espanhola também está conquistando seu lugar no espaço, solicitando a opinião em relação a isso, a partir da experiência de professor, acha que em Santana do Maranhão há maior preferência por inglês ou por espanhol, justificando a escolha.

Professor e Gestor. A- Estudar a língua espanhola só é novidade no Brasil e especificamente na rede pública de ensino. O mundo todo faz uso da língua espanhola pelo mundo todo há séculos, como segunda língua mais usada para se comunicar.

Prof. B- Geralmente as pessoas optam mais pelo espanhol, principalmente para ENEM, por acharem a língua parecida com o português.

Não é difícil de entender, são 20 países de língua hispânica na América e país na Europa. Além do mais as grandes navegações se dividiram basicamente entre portugueses, ingleses e espanhóis.

No mundo, a moeda mais utilizada é o dólar americano e conseqüentemente o inglês americano também como forma de comunicação, mas as línguas chamadas de neolatinas são maiorias no mundo e dentre elas o espanhol com maior número de falantes. No Brasil, hoje há uma preferência pelo espanhol pela proximidade e semelhança com o português, sendo assim mais fácil de ler e compreender a fala.

O entrevistado deixa claro que a preferência no município é pela Língua Espanhola, em detrimento do Inglês, o que confere importância dada pelo município à língua.

Na décima sexta, e última, perguntamos qual era a opinião em relação às atuais diretrizes do governo (a lei N 13.415 de 16 de fevereiro de 2017), esta nova lei revogou a lei 11.161 e de acordo com a nova proposta, o ensino de Língua Espanhola não será mais

obrigatório para as escolas, será aplicada apenas como caráter optativo. Inquirindo se o professor via isso como um ponto positivo ou negativo para o ensino de espanhol.

Professor e Gestor. A- Sou a favor da obrigatoriedade do ensino de língua espanhola, mas há outro ângulo por onde podemos ver essa lei: alguns alunos não querem estudar determinada língua, mas são obrigados a se fazerem presentes, muitas vezes atrapalhando o professor. Seria muito bom ter na minha aula só aqueles alunos que querem estudar exatamente a língua espanhola. Mas no município de Santana mesmo depois da revogação da Lei 11.161/05, continua tendo o Ensino de Língua Espanhola em caráter obrigatório.

Prof. B- Negativo. Se as escolas já não davam oportunidade sendo obrigatório, com a revogação da lei será muito pior.

O entrevistado é contra a revogação da lei 11.161/05, e contra a Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, mas ao mesmo tempo indaga que seria bom ter em sua aula apenas os alunos que se interessassem pelo Ensino de Língua Espanhola, e afirma que o município ainda possui em sua grade curricular tendo o Ensino de Língua Espanhola em caráter obrigatório.

As demais questões não foram analisadas, pois somente um dos professores respondeu todas. Desse modo, realizamos um critério de recorte, para fins de análises.

Para finalizar, destacamos o currículo que a escola desenvolve quanto as habilidades para o ensino de Língua Espanhola, como descrito a seguir.

#### PLANO DE ENSINO ANUAL- LÍNGUA ESPANHOLA ANO/SÉRIE 1º ANO

Período	Aprendizagem básica	Conteúdos básicos	Procedimentos metodológicos	Forma	instrumento
1º	Saudar e se despedir; apresentar-se ou apresentar alguém; solicitar e dar informações pessoais, diferenciando situações de formalidade e informalidade	Pronomes sujeitos, verbos do presente do indicativo, pronomes interrogativos, números cardinais, sinais de pontuação, uso dos pronomes (tú/vós/usted)	Metodologia comunicativa dentro do âmbito da vida cotidiana, pessoal, educativa e profissional, realizar pequeno teatro na sala com diálogos prescritos.	Avaliação contínua, escrita e oral, levando em consideração o desenvolvimento e desempenho da aprendizagem do estudante	-produção oral e escrita; -peça teatral -atividades individuais e coletivas.

2º	Descrever uma cidade, lugares, serviços e estabelecimentos públicos, informar a existência de um lugar, localizar as partes de uma casa e seus objetos, comparar os diferentes tipos de moradia.	Verbos auxiliares ( haber, estar y temer), artigos e contrações, comparativos, advérbios e preposições de lugar gênero e número de substantivos e adjetivos.	Aulas expositivas e participativas dialogadas proporcionando ao aluno interação durante o processo de construção do conhecimento, com trabalhos individuais e coletivos.	Articulação verbal do estudante, manter dialogo simples em sala.	- produção oral e escrita.
3º	Descrever ações cotidianas; falar do meio ambiente; expressar e perguntar pela frequência dos hábitos e ações; expressar sobre o tempo, pedir informações sobre o vestuário, dizer nomes de roupas e cores.	Verbos irregulares do presente do indicativo, verbos reflexivo, demonstrativos, pronomes de complemento direto, posição dos pronomes, verbos ( quedarse, ponerse)	Construção de um mural ilustrativo com verbos dentro do âmbito da vida cotidiana, pessoal, educativa e profissional.	Construção de mural em grupo e análise da contribuição de cada um	-produção oral e escrita; -mural ilustrativo concluído; -atividades individuais e coletivas.
4º	Descrever os tipos físicos das pessoas e falar sobre seu caráter, identificar pessoas e coisas, expressar gostos e preferências, expressar coincidências ou não dos gostos.	Pronomes complementos indiretos, preposições a /para; Muy/Mucho Verbos que expressam gosto, sensações e emoções	Diálogo comunicativo dentro do âmbito da vida cotidiana, pessoal, educativa e profissional.	Avaliação continuada escrita e oral, levando em consideração o desenvolvimento e desempenho da aprendizagem do estudante	-produção oral e escrita -seminários - atividades individuais e coletivas.

Diante do quadro, percebemos que há um encaminhamento muito formal do currículo, relativo a aspectos gramaticais da língua. Desta forma, torna-se necessário incluir os seguintes conteúdos no Ensino Médio, a partir das OCEM (BRASIL, 2006):

- o desenvolvimento da competência (inter)pluricultural;
- o desenvolvimento da competência comunicativa vista como um conjunto de componentes linguísticos, sociolinguísticos e pragmáticos relacionados tanto ao conhecimento e habilidades necessários ao processamento da comunicação; o desenvolvimento da compreensão oral que permita ir além do acústico e do superficial e leve à interpretação tanto daquilo que é dito (frases, textos) quanto daquilo que é omitido (pausas, silêncio, interrupções) ou do que é insinuado (entonação, ritmo, ironia...); o desenvolvimento da produção oral, também de forma a permitir que o aprendiz se situe no discurso do outro, assuma o turno e se posicione como falante da nova língua; o desenvolvimento da compreensão leitora, com o propósito de levar à reflexão efetiva sobre o texto lido; o desenvolvimento da produção escrita, de forma a que o estudante possa expressar suas ideias e sua identidade no idioma do outro, devendo, para tanto, não ser um mero reproduzidor da palavra alheia, mas antes situar-se como um indivíduo que tem algo a dizer.

Estas são algumas competências que os estudantes de Santana do Maranhão precisariam adquirir através do ensino de língua espanhola, o aluno que possui todas estas habilidades, encontra-se preparado para lidar com situações diversas, todas estas habilidades tem grande importância na vida dos estudantes e contribuem na sua formação como cidadão.

Ao realizar as pesquisas no Município de Santana do Maranhão percebemos que o Ensino de Língua Espanhola, já se estabelece a alguns anos nas escolas de Ensino Médio da região, pois ao ser perguntado sobre o ano da inserção do Ensino de Língua Espanhola em duas escolas o entrevistado respondeu que foi no ano letivo de 2011. Ou seja, irá fazer sete anos que o ensino de espanhol já existe em Santana do Maranhão.

Segundo um dos entrevistados no início, quando foi estabelecido o ensino de Espanhol em Santana do Maranhão tudo era mais difícil, devido à falta de professores apenas algumas turmas eram beneficiadas com o Ensino, hoje não, todos podem aprender e todos possuem os materiais didáticos necessário para a sua aprendizagem.

Isso é positivo, porque de acordo com a lei 11.161/05 as escolas teriam um prazo de cinco anos para se adaptarem as novas formas de ensino, se a lei foi aprovada em 2005, os cinco anos de prazo se terminariam em 2010, em Santana o ensino começou em 2011, então temos apenas um ano de atraso.

De acordo com as respostas dadas para o questionário, há em todo o Ensino Médio cerca de 600 alunos distribuídos em 15 turmas na Sede e no Anexo, todos esses alunos tiveram acesso ao ensino de Língua Estrangeira. No ano de 2017, apenas os alunos da Sede tiveram na grade curricular o Ensino de Espanhol, os alunos do Anexo tiveram apenas a Língua Inglesa em seu currículo, este é o único ponto negativo, segundo um dos professores há o Ensino de apenas uma Língua Estrangeira devido a falta de professores para atender a demanda das duas escolas.

Os professores entrevistados possuem Licenciatura Plena em Letras Espanhol, um deles tem mestrado feito em um país de língua espanhola, os dois professores afirmam ter conhecimento sobre a Lei 11.161/05. Dizem que o ensino de Espanhol é muito importante para o ensino, um dos professores afirmou que escolheu esta formação por causa do mercado de trabalho, como havia sido implantado o Ensino de Língua Espanhola como disciplina Obrigatória a oferta de empregos na área iria crescer e gerar empregos.

De acordo com as respostas dos dois professores é possível observar que os alunos tem bastante interesse para estudar a Língua Espanhola devido sua semelhança com a Língua Materna.

Os entrevistados mostraram-se contrário as atuais diretivas do governo em relação a Lei Nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, uma vez que esta tira a obrigatoriedade do Ensino de Língua Estrangeira, e isso não é bom para os professores desta área. A seguir, encaminhamos para as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a situação do Ensino de Língua Espanhola em Santana do Maranhão percebeu-se que desde a implantação da lei 11.161/2005, houve um grande avanço em relação a este ensino o Município apesar de pequeno e novo porque tem apenas 22 anos de idade, sempre deu muita prioridade para o Ensino de Língua Espanhola. Já que desde 2011, as escolas de Ensino Médio de Santana do Maranhão, possuem em seus currículos este ensino, há um ponto negativo em relação a falta de professores formados na área de Língua Espanhola no município, as escolas de Ensino Médio de Santana do Maranhão possuem uma ótima estrutura.

Concluimos que cumprimos com a análise do percurso histórico e didático do ensino de Espanhol Língua Estrangeira, no município de Santana do Maranhão. Historicizamos assim, a memória dos documentos que legitimam o ensino de Espanhol no Brasil, no estado maranhão e em Santana do Maranhão; pesquisamos o contexto de atuação didático-pedagógico do ensino de espanhol nas escolas municipais da sede do município de Santana do Maranhão; e, por fim, refletimos sobre os processos educativos e as políticas linguísticas a partir do contexto educativo de em uma escola de Santana do Maranhão.

Esse foi um olhar, que poderão ser ampliados com outras pesquisas que posteriormente serão realizadas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº4244 DE 09 DE ABRIL DE 1942. **Lei Orgânica do Ensino Secundário**, Brasília DF, 09 de abril de 1942>; disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>>. acesso em: 26 de dez. de 2017.

BRASIL. LEI Nº 11.161/05 DE 05 DE AGOSTO DE 2005. **Lei do Espanhol**, Brasília DF, 05 de agosto de 2005>; disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111161.htm)>. Acesso em 22 de jan. 2018 .

BRASIL. LEI Nº 13.415/17 DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. **Reforma do Ensino**, Brasília DF, fev. de 2017. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm)>. Acesso em:14 de jan. de 2018.

BRASIL. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. MEDIDA PROVISÓRIA Nº DE 22 DE SETEMBRO DE 2016. Brasília DF, set.de 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-norma-pe.html>>. Acesso em 22 de jan.2018.

CCAA. Disponível em: <<https://www.ccaa.com.br/unidade/sa>>. Acesso em 23 de jan. 2018.

CURY, Augusto Jorge. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ENSINO secundário. In:WIKIPÉDIAV:a enciclopédia livre. Wikimedia, 2006. Disponível em:<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino\\_secund%C3%A1rio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ensino_secund%C3%A1rio)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

FISK. Disponível em:<<http://www.fisk.com.br/unidades/sao-luis>>. Acesso em 21 jan. 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e terra, 1996.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/o-curriculo-escolar/18081>  
acessado em 10.01.18.

<https://www.telelistas.net/locais/ma/sao+luis/escolas+de+linguas/300865323/unibeu>

LEFFA, V. J. . A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. Leffa. (Org.). Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: UFSC, p. 211-236, 1988. Disponível em:

<[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia\\_ensino\\_linguas.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf)>. Acesso em: 16 jan. 2018.

LIBÂNEO, J. C. Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez (1994), 2002, p. 7-37.O

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Médio. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

V. M. F.; MOREIRA, A. F. **Currículo, conhecimento e cultura**. Documento em versão preliminar. 2006.

[www.pbfsaoluis.com.br/](http://www.pbfsaoluis.com.br/)

## Lista de Siglas

AC- Abordagem Comunicativa

LE- Língua Estrangeira

LE- Língua Espanhola

LI – Língua Inglesa

LM- Língua Materna

MAL- Método Audiolingual

MD- Método Direto

ML- Método de Leitura

MP- Medida Provisória

MTG- Método de Tradução e Gramática

